

# ChAVE Mestra

Pérolas de vitaminas  
para professoras



# Caráter. Construção ou plantação?



Shutterstock.

**H**á algum tempo, dei início a um de meus maiores sonhos: a construção de minha primeira casa. Ao contrário de muitas pessoas, eu adoro construções! Executar um projeto, solidificar as fundações, ver as paredes subirem, colocar o telhado e completá-lo com os detalhes de acabamento e decoração é um processo emocionante! É claro que, ao longo do caminho, há elementos que precisam ser refeitos ou algo que está fora do orçamento, mas é preciso reservar uma cota de paciência para esses momentos, pois eles são normais e esperados.

Quando penso na construção do caráter de uma criança, posso relacioná-lo exatamente com esse processo de construção de uma casa. Para que ele seja sólido e duradouro, serão necessários os mesmos passos, não acha? É necessário fazer o planejamento (projeto); fundação bem edificada (amor, Bíblia, família, religiosidade); crescimento (paredes alinhadas que sobem); proteção (teto); metas, sonhos, educação em todas as dimensões do ser humano (desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual).

De qualquer forma, a metáfora parece perfeita. Mas há aqueles que

poderiam dizer que o melhor exemplo seria plantar, não construir. A escritora Donna Habenicht, em seu livro *How to Help Your Child Really Love Jesus* (Como ajudar seu filho a amar Jesus), nos diz que o crescimento e o desenvolvimento do caráter de uma criança podem ser como plantar rosas (suas flores favoritas). As rosas precisam de preparação do solo, fertilizantes, muita água, luz solar e poda para florescer. Além disso, é preciso ter paciência para ver os primeiros botões verdes, que vão ganhando cor com o tempo.

Foi assim que o caráter de Jesus se desenvolveu, que de acordo com Lucas 2:52, “crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”. Ao comentar o crescimento espiritual de uma criança, que constitui a base para a formação do caráter, Habenicht afirma que é necessário o cuidado de pais terrenos, da luz do sol do amor de Deus e, às vezes, da disciplina da poda. Ele também nos lembra da ternura enfatizada por Ellen White ao escrever que “As flores não desabrocham ao sopro de um vento crestante” (*Educação*, p. 291). É importante destacar a orientação aos pais encontrada no livro *O Desejado de Todas as Nações*: “Segui, no

trato com vossos filhos, os métodos do jardineiro. Por meio de toques suaves, de serviço amorável, procurai amoldar-lhes o caráter segundo o modelo de Cristo” (p. 361).

Construção ou plantação? Por que não dizer que de ambos tiramos modelos perfeitos para a formação do caráter de nossos filhos? Em ambos os modelos, um importante esclarecimento é feito aos pais: “O lar, a melhor escola para a formação do caráter. Nem a escola de igreja, tampouco a escola superior, proporcionam, como o faz o lar, as oportunidades de firmar o edifício do caráter de uma criança sobre o fundamento apropriado” (*Orientação da Criança*, p. 104).

O fato é que “A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transe tão momentosos; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje” (*Educação*, p. 225).

**GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO**, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.



# Tentativas frustradas

Quantas vezes achamos que as estratégias do inimigo parecem tirar nossa força e nossa fé, deixando-nos totalmente vulneráveis? Além de sermos líderes de crianças e/ou adolescentes, somos seres humanos que precisamos da ajuda de Deus para ter sucesso em Seus planos, mesmo quando o inimigo das almas tenta impor suas táticas em nossa vida pessoal.

Eu me impressiono ao refletir em Esdras 4, porque em meio a uma alegre (e triste, ao mesmo tempo) campanha de reconstrução do templo de Jerusalém, algo interrompeu o trabalho harmônico dos filhos de Deus, deixando um espectro desanimador e frustrante.

Os primeiros dois versículos apresentam os inimigos de Judá e Benjamim, oferecendo sua “ajuda” na reconstrução. Isso gerou dois tipos de reações: por um lado, positivas, porque essa colaboração poderia ser encerrada mais cedo e, por outro lado, negativas, porque



aqueles que a ofereceram eram os inimigos. Em outras palavras, será que os inimigos realmente vieram para ajudar? O fato de Zorobabel e os outros líderes se recusarem a se associar com eles permitiu que mantivessem a visão clara em relação ao objetivo que buscavam: adorar a Deus corretamente.

Nos versos seguintes, os inimigos usaram a intimidação e o desânimo, irritados por terem sido rejeitados. Ameaças, subornos, intimidações e cartas foram os recursos que utilizaram, o que, no final, apenas refletia suas verdadeiras intenções primárias. Eles queriam enfraquecer suas mãos e suas forças, pois sabiam que isso é contagioso: se um não funcionou, por que os outros funcionariam?

Não conformados com o que aconteceu, os samaritanos persistiram em seus propósitos até que conseguiram parar a obra. Essa tarefa que havia sido começada com energia, alegria e compromisso, ficou trunca em meio ao “sucesso” dos inimigos.

No entanto, os tempos de Deus também são tempos para que Seus filhos voltem a “se armar” emocional e espiritualmente, porque o

inimigo poderá parar a obra, mas é Deus quem diz até quando.

Será assim até que nos lembremos de que, apesar das situações difíceis que podemos enfrentar, precisamos seguir em frente, não desanimando e rejeitando as ofertas sutis do inimigo. Será assim até que, além do fato de que eles apresentaram nosso passado longe de Deus, nos lembremos da grandeza do perdão de Deus para nossos pecados. E assim será até que, mais uma vez, possamos nos levantar com alegria, certeza e amor por Sua obra para exclamar em alto e bom som: “Tudo podemos naquele que nos fortalece” (Fp 4:13, adaptação pessoal).

A obra que nos cabe realizar não conhece frustrações nem desânimos. A obra que Deus nos confiou consiste em que muitas crianças e adolescentes tenham a possibilidade de habitar no templo da Nova Jerusalém, e para isso, falta muito pouco. É meu desejo que Deus fortaleça nossas mãos e nossos corações em cada momento do trabalho confiado.

**VICKY DE CAVIGLIONE**, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

## CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

**DIRETORA:** Vicky de Caviglione  
E-mail: [//ave.maestra@adventistas.org.ar](mailto://ave.maestra@adventistas.org.ar)

**Rol do Berço/ Jardim da Infância**  
3º Trimestre de 2024 Ano A

### REDATORAS:

Lindsay Sirotko	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Paola Ramírez	JUVENIS
Luz del Alba Núñez	ADOLESCENTES

**TRABALHOS MANUAIS:** Gisela Stecler de Mirolo.

**REVISORA E ASSESSORA:** Beatriz W. de Juste

**REVISÃO EM PORTUGUÊS:** UNoB

**DESIGNER:** Arturo Krieghoff  
E-mail: [artkcreativa@gmail.com](mailto:artkcreativa@gmail.com)

Ilustração da capa: Shutterstock.

# Pérolas de vitaminas para professores

“O Senhor tomou amplas providências para que, sábado após sábado, os professores aumentem sua capacidade, a fim de ensinar com um propósito em vista, trabalhando para o tempo e a eternidade” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 104).

**E**ntão, chega um sábado em que ir para a classe é mais difícil, talvez porque você esteja vindo de “sábados complicados” (indisciplina, falta de ajuda, doença, etc.); ou talvez porque sua semana não foi fácil, e encontrar forças para estar com os pequenos do Rol do Berço ou do Jardim da Infância é muito difícil. Ou pode ser que você tenha sido professora do Rol do Berço ou do Jardim da Infância por muito, muito tempo, e não encontre mais alegria em tal responsabilidade; ou, ao contrário, você é nova nesse ministério e ainda não “pegou o jeito” de ensinar alunos tão pequenos. Seja qual for a situação pela qual esteja passando, nos parágrafos a seguir, gostaria de compartilhar com você algumas “pérolas vitamínicas” com

as quais talvez já esteja familiarizada, mas que é bom lembrar e ler. Eu proponho que você encontre um “novo ar” ou encontre um projeto para reativar o ânimo por seu ministério, a fim de que possa revitalizar sua classe ou a forma de passar suas manhãs de sábado com seus alunos. Vamos começar?

Primeiro, convido você a pensar no que significa cuidar das plantas do jardim: trocar a terra, tirar as ervas daninhas, colocar a planta em um local adequado para luz/sombra. Todo o “contexto do vaso” importa. Não é apenas ter

a planta, mas oferecer a ela as condições necessárias.

Agora, feche os olhos e imagine sua classe. Isso lhe transmite calma? É um lugar organizado? É um ambiente tranquilo e sereno? Nem sempre podemos contar com todas as comodidades que queríamos, mas sempre podemos tirar o melhor da situação em que estamos. Talvez seu forte não seja a ordem, mas você sabe que alguma mãe ou outra professora é mais detalhista nesse sentido. Então, peça ajuda a ela para que o espaço em que você compartilha o amor de Deus a cada sábado transmita ordem e você possa encontrar os elementos que necessita de forma simples, sem sentir que precisa procurar em todos os lugares e perder tempo e energia. Um ambiente desorganizado e desordenado satura os bebês e as crianças. Procure observar o que sua sala transmite e peça a Deus que o ajude a encontrar as mãos habilidosas que podem ajudá-lo a manter o espaço arrumado, limpo e sereno, mesmo quando todos os bebês estão chorando ao mesmo tempo. Ou isso não aconteceu com você?





Tão importante quanto cuidar do ambiente que você utiliza a cada sábado é cuidar de si mesmo. Como? De mim? Isso não é egoísta? Pensar em mim em primeiro lugar antes de pensar nos meus alunos? Sim, definitivamente sim. Porque ninguém pode dar o que não tem, e se você está se sentindo frustrada, cansada ou desiludida, é possível que esteja muito focada “no externo”, ajudando, colaborando e apoiando os outros, e as reservas internas estão se esgotando. Medite na seguinte citação: “Precisa conservar o coração puro, suave, confiante e cheio de simpatia. A fim de estar sempre firme, calmo e jovial, deve preservar a força do cérebro e dos nervos. Desde que a qualidade de seu trabalho é tão mais importante do que a quantidade, ele deve precaver-se contra o trabalho excessivo: não tentando fazer demasiado no ramo de seus próprios deveres; não aceitando outras responsabilidades que o inabilitem para a sua obra; não tomando parte em divertimentos e recreações sociais que sejam exaustivos ao invés de restauradores. O exercício ao ar livre, especialmente no trabalho útil, é um dos melhores meios de recreação para o corpo e o espírito; e o exemplo do professor inspirará seus discípulos com o interesse e respeito pelo trabalho manual” (*Educação*, p. 277, 278). Em oração, peça a Deus que lhe mostre se na citação anterior há aspectos nos quais você deve prestar atenção em sua vida pessoal, para oferecer um ministério segundo Seus sonhos, cheio de alegria, paz e prazer.

Como estão os materiais que você utiliza em sua classe? Você tem os materiais suficientes ou precisa de mais? Esses aspectos são fundamentais, especialmente ao ensinar os pequeninos do Rol do Berço e do Jardim da Infância, pois eles têm pensamento concreto e incorporam

qualquer conceito ao perceber objetos; eles precisam ver, tocar e sentir. É responsabilidade do adulto ter objetos que chamem a atenção dos pequenos e cuidar para que todos os materiais estejam completos, organizados, limpos e que sejam atraí- tivos. Contar com materiais que ajudem você a chamar a atenção facilitará que eles se concentrem no que você quer ensiná-los. Se seus elementos estiverem precisando de renovação ou se você não tiver materiais suficientes, compartilhe essa preocupação com os pais de seus alunos ou com os líderes das crianças, para obter os recursos necessários, organizar coletas ou doações. Anime-se a acrescentar mais corações ao seu ministério e assim fortalecer suas mãos!

Reserve alguns minutos para imaginar seus alunos; como eles manipulam os objetos, seu ritmo ao caminhar, como interagem com os elementos que chamam sua atenção. É muito importante ter esses detalhes em mente, pois o ritmo das crianças geralmente não coincide com o dos adultos, e esse descompasso no tempo tende a frustrar tanto os adultos quanto as crianças.

Geralmente, o adulto tem em mente a realização da tarefa (terminar a música, contar a história

missionária, etc.), mas a criança desfruta do processo e é essencial nos apresentarmos como professores nesse processo dando a elas a oportunidade de explorar em seu próprio ritmo: se quiserem olhar para um objeto por mais tempo, se precisarem tocá-lo, se quiserem cantar novamente. Também devemos ter isso em mente nas atividades que exigem equilíbrio, coordenação, força, observação, descanso e contemplação. Mergulhar “no mundo delas” e olhar pelos olhos delas pode lhe dar muitas pistas que o ajudarão a conquistar a atenção delas e a desfrutar muito mais do seu ministério.

É possível que, às vezes, você sinta que está rodeada de “pequenas máquinas que não ficam quietas”, e você tem razão! Os pequenos andarilhos que enchem sua classe de energia estão em um período sensível, caracterizado pela necessidade de adquirir autonomia física, com muito interesse em se movimentar (eles realmente não conseguem ficar parados, é mais forte do que eles!).

Charlotte Poussin, uma estudiosa em crianças, afirma que “Não há aprendizagem sem movimento”, e que, se buscarmos limitar esse movimento de forma exagera-



da ou desproporcional para a idade das crianças, só conseguiremos provocar falta de concentração, interrupções, etc., tornando a tarefa de ensinar muito mais complexa (*A pedagogia Montessori*).

Você sabia dessa necessidade de movimento? Como você pode incluir mais oportunidades de movimento em sua classe? A próxima citação de Ellen White é um desafio de crescimento, já que muitas vezes nos frustramos porque exigimos comportamentos que nossas crianças ainda não conseguem realizar. Ore a Deus pedindo força e sabedoria:

“Aqueles, a quem é confiado o cuidado das criancinhas, são muitas vezes ignorantes em relação às necessidades físicas destas; pouco sabem das leis de saúde ou dos princípios do desenvolvimento” (*Educação*, p. 275).

Você consegue encontrar “pérolas de vitaminas” nas seguintes citações? O que a pena inspirada nos parágrafos a seguir diz a você?

- “O professor deve constantemente ter como objetivo a simplicidade e a eficiência. Deve amplamente ensinar por meio de ilustrações; e [...] ter o cuidado de tor-

nar claras e evidentes todas as explicações” (*Ibid.*, p. 233).

- “Nossas Escolas Sabatinas não são o que o Senhor deseja que sejam, pois ainda se confia demais nas formas e no maquinário, enquanto o vivificante poder de Deus não se manifesta” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 156).

Sem dúvidas, sua tarefa é linda e desafiadora. As forças, as ideias e a paciência podem se esgotar, mas você não está só! Leia os seguintes parágrafos “em goles” e ore para que eles sejam uma realidade em sua vida:

“É obra do Espírito Santo trazer à mente, clara e distintamente, as palavras e obras de Cristo, para que os que ensinam tenham poder para elevar o Redentor do mundo perante o espírito dos alunos” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 160).

“Entretanto, os anjos divinos estão ao redor dos que são dóceis ao ensino de Deus; e em tempos de grandes provas eles hão de lembrar-lhes as verdades que eles necessitam” (*Ibid.*, p. 38).

“Deus pode dar-lhes forças e sabedoria, se forem consagrados a Ele e permanecerem humildes” (*Ibid.*, p. 68).

LINDSAY SIROTKO.



Shutterstock.

## PROPOSTA TRIMESTRAL

### JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os pequenos grupos.
- Promover o projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.

### AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o projeto Maná.
- Realizar os pequenos grupos.
- Realizar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Planejar a semana de evangelismo que ocorrerá em setembro.
- Preparar homenagem para o Dia dos Pais.

### SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o projeto Maná.
- Realizar os pequenos grupos.
- Realizar a semana de evangelismo infantil.
- Realizar os batismos de primavera.
- Ter as trimestrais.

# Metodologia Vivos em Jesus

“A primeira infância é o período mais importante. Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu caráter que tudo que ela aprenda em anos posteriores” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 119).

O guia do professor do currículo da Escola Sabatina *Vivos em Jesus* destaca a importância do professor como facilitador do ambiente de crescimento para que o Espírito Santo transforme as crianças em fiéis discípulos de Cristo. Para isso, o material enfoca o processo (como ensinamos) e o conteúdo (o que ensinamos), alinhando essas duas metas com o estudo semanal das lições que as famílias fazem em casa.

A seguir, detalharemos as etapas estabelecidas na estrutura em que a classe será desenvolvida:

1. **GANCHO:** Tem como objetivo fazer com que todas as crianças se sintam bem-vindas na Escola Sabatina, preparando o terreno para a lição semanal. Envolve os alunos desde o início, despertando o interesse deles ao estabelecer o contexto da lição. “A verdadeira educação não inclui forçar a instrução em uma mente despreparada e não receptiva. É necessário despertar as faculdades mentais, despertar o interesse” (*La educación*, p. 28).
2. **A CABEÇA:** O objetivo desta seção é desenvolver o que as crianças sabem e o que estudaram durante a semana. Elas são convidadas a descobrir, explorar e interagir com o que aprenderam de várias maneiras, tendo em mente que “Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mes-



tre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de pesquisa, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem [...] Talvez esse seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6, p. 154).

3. **CORAÇÃO:** O objetivo deste momento é levar as crianças aos pés de Jesus por meio de adoração, reflexão, lições e discussões, para que elas não apenas adquiram conhecimento, mas também se convençam pessoalmente do que aprenderam.
4. **A MÃO:** A resposta natural a uma conversão é agir. Portanto, nesta etapa, cada criança terá a oportunidade de aprender como pode ajudar sua fa-

mília, sua igreja, sua comunidade e a missão mais ampla da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todas as crianças serão envolvidas na missão da igreja por meio de histórias inspiradoras sobre a missão e oportunidades práticas de servir ao próximo.

5. **VIVA!** Pesquisas nos dizem que o aprendizado é mais eficaz e tem maior probabilidade de ser retido quando é acompanhado de alegria. É um convite para que as crianças comemorem e reconheçam o que aprenderam com Deus em Sua Palavra, ou o que Ele fez por elas ou por outra pessoa, porque “a alegria do Senhor é a força de vocês” (Ne 8:10).

LINDSAY SIROTKO.



# Vida devocional dos pais

## O compromisso com a Igreja

Os pais cristãos têm uma grande responsabilidade na criação de seus filhos. Os mais novos adquirem os hábitos e maneiras de seus pais; copiam tudo deles: o que é certo e o que é errado. A vida dos pais está sob constante escrutínio de seus filhos, e recai sobre eles a enorme responsabilidade de ser excelentes modelos.

Um dos fatores importantes no desenvolvimento espiritual dos filhos é a interação social com outros membros da igreja. Na verdade, nenhum ser humano é uma ilha; o isolamento cria perturbações psicológicas sérias nas pessoas. Portanto, o desenvolvimento correto do aspecto social em uma idade precoce também ajudará a ter uma vida espiritual forte.

Atualmente, existe uma tendência ao individualismo e à seletividade social, onde as pessoas consideram que fazer as coisas sozinhas, sem precisar dos outros, é o melhor para suas vidas. Algumas pessoas levam esses tipos de ideias à prática religiosa. A religião em sua forma mais básica é uma atividade social. Se observarmos o exemplo máximo do Senhor Jesus, raramente O encontraremos isolado das pessoas, mas quase todo o Novo Testamento O descreve cercado por multidões, interagindo com pessoas de todos os tipos e condições sociais e na companhia constante de Seus discípulos.

Ellen White diz que “O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que desejava o seu bem” (*The Ministry of Health and Healing*, p. 73 – tradução livre). Embora possa ser difícil para as mentes modernas entenderem, viver em

comunidade e interagir com outras pessoas da mesma fé fortalece nossa vida espiritual e nos ajuda a ser mais sensíveis, humildes e gratos.

É interessante ver que, na época do apóstolo Paulo, já havia pessoas que desencorajavam os membros da igreja a se reunirem e viverem em comunhão. É por isso, que ele escreveu aos cristãos do primeiro século: “Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima” (Hb 10:25). Sem dúvida, os pais cristãos que desejam fazer a vontade de Deus na educação de seus filhos devem ter um compromisso total com a igreja e seus membros.

Essa é uma lição que não deve ser negligenciada. Embora seja verdade que, após a pandemia, aprendemos a fazer muitas coisas no conforto de nossas casas, há razões psicológicas e espirituais que devem nos motivar a buscar a vida na comunidade da igreja.

As crianças precisam aprender a interagir positivamente com outras crianças e adultos cristãos para desenvolver habilidades sociais, emocionais e espirituais bem-sucedidas. Por esse motivo, a participação ativa nos programas e cultos da igreja é imprescindível. A Bíblia nos diz “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22:6). Ao participar ativamente na igreja, os pais darão a seus filhos um exemplo prático de cristianismo e deixarão seus pequenos corações marcados para sempre nos caminhos do Senhor.

Pelo contrário, se os pais são negligentes nisso, verão uma rejeição total de seus filhos, especialmente na adolescência, para participar das atividades espirituais e dos programas da igreja. Então, motive-se a levar seus filhos aos programas e cultos da igreja.

A seguir, recomendamos algumas das atividades, programas e cultos em que seus filhos deveriam participar a fim de fortalecer sua vida espiritual.

● **ESCOLA SABATINA:** A Escola Sabatina é um programa de dupla ênfase. Uma grande parte é feita com o estudo diário da Bíblia em casa por meio da lição e a outra parte é uma aula interativa com outras pessoas de idades semelhantes. Na Escola Sabatina, as crianças e os adolescentes aprendem lições valiosas de socialização e encontram amigos cristãos com quem compartilhar momentos especiais. Portanto, os pais cristãos devem se esforçar para que seus filhos estudem a lição diariamente e se esforcem ao máximo para chegar na hora certa para a classe semanal da Escola Sabatina.

● **PEQUENO GRUPO:** O Pequeno Grupo é um grupo especial de pessoas que se reúnem com o objetivo de estudar a Bíblia e se conectar. Os pais devem buscar pequenos grupos onde haja outras crianças de idades próximas às de seus filhos, a fim de que seus filhos aprendam a se relacionar de forma cristã em ambientes diferentes e fora do



local físico da igreja. O Pequeno Grupo dos adolescentes será um lugar de refúgio e alívio. Por esse motivo, é importante motivar os filhos a participarem ativa e constantemente em seus Pequenos Grupos.

● **CULTO DA IGREJA:** A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem vários programas e cultos regulares e especiais. Uma lição valiosa para os filhos é participar junto com seus pais do Culto de Oração, nas noites de quarta-feira. Da mesma forma, chegar cedo e participar do culto divino, do culto jovem e dos outros programas deve ser uma prioridade na vida da família cristã. O simples fato de valorizar os cultos da igreja cria nos filhos um amplo e importante sentimento de reverência diante das atividades religiosas. Suas mentes serão impressionadas pelo Espírito Santo, e elas apreciarão os momentos de cultos junto com seus pais.

● **CLUBE DE AVENTUREIROS E DESBRAVADORES:** Uma das formas mais eficazes de desenvolver os valores e o caráter é fazer com que os filhos participem dos clubes da igreja. Aqui eles aprenderão a socializar e a ter habilidades práticas para suas vidas. Muitas amizades sinceras foram formadas nos clubes, cujas influências positivas podem ser sentidas de forma tangível na vida de milhares de pessoas que passaram por essas experiências. Incentive seus filhos a participarem ativamente dos clubes de Aventureiros e Desbravadores. Esse é um investimento de tempo e recursos que traz grandes benefícios em todos os aspectos de suas vidas.

“Pais mal avisados estão ensinando a seus filhos lições que se lhes demonstrarão nocivas, e plantando ao mesmo tempo espinhos para os próprios pés. [...] Em grande parte, os pais têm nas mãos a fu-

tura felicidade de seus filhos. Repousa sobre eles a importante obra de formar o caráter deles. Os ensinamentos ministrados na infância os acompanharão através da vida. Os pais semeiam as sementes que brotarão e darão frutos, seja para bem, seja para mal. Eles podem habilitar seus filhos e filhas para a felicidade ou para a miséria” (Ellen White, *Testemunhos Seletos 1*, p. 143).

A tarefa de ser bons pais é desgastante e cansativa, mas lembre-se de que o mais importante é sua própria conexão com Jesus, pois somente dessa forma você receberá o poder do Espírito Santo para guiar seus filhos no caminho certo. Lembre-se de que o compromisso ativo e forte com a igreja traz muitas bênçãos na vida social e espiritual.

Mestre **ANGIE VALDEZ** e Pastor **FRANCESCO MARQUINA**.



Shutterstock.

## Boas-vindas e confraternização

É muito benéfico para toda criança ser cumprimentada por um adulto que esteja em sua altura, especialmente para cumprimentá-la ou conversar com ela. Ajoelhar-se e sentar-se no chão ou em uma cadeira à sua altura podem ser posições confortáveis para o adulto (sem afetar suas costas) e muito carinhosas para as crianças. Nossa sala de aula pode ser uma excelente oportunidade para praticar regras de educação, como cumprimentos e despedidas, dizer por favor, obrigado, com licença... e continuar a usá-las durante toda a classe! E em casa também.

É importante dar-lhes tempo para falar no início da classe, para que possam contar algo da semana, motivos de gratidão ou preocupações pelas quais possamos orar. Dessa forma, elas aprenderão a compartilhar seus pensamentos, sentimentos e emoções de forma clara e precisa.

## MINUTOS PRÉVIOS

### Incentivo de presença

Um dos lugares para onde as ofertas irão neste trimestre é a Costa Rica. Lá há muitas aves de cores lindas. Podemos fazer um pássaro para cada criança ou fazê-los em preto, representando os corvos da história de Elias, que elas estudarão.

**MATERIAIS:** Para os pássaros, papelão, recortes de papéis coloridos e prendedores de roupa. Para a "árvore", rolos de cozinha e espetos de madeira para os galhos.

No final do trimestre, cada criança pode levar para casa um pássaro com um ímã na parte de trás para decorar a geladeira.



## Momentos de louvor

Levando em conta as características das crianças mais novas, é interessante lembrar quão imaturo pode ser seu controle motor. Talvez você possa observar tensão ou excesso de efusividade ao usar, por exemplo, as maracas ou pandeiro. Será necessário ensiná-las a usar os instrumentos para que, aos poucos, elas possam utilizá-los com maior eficácia e cautela. Por volta dos três anos de idade, elas terão mais controle e poderão desfrutar mais dessa atividade.

Envolver um convidado que saiba tocar um instrumento pode ser uma bela experiência. Mesmo que eles não conheçam as músicas do repertório da Escola Sabatina,



Shutterstock.

podem tocar uma melodia que convide os alunos a se sentarem e ouvirem, observarem as mãos e se divertirem. Na Internet, você pode encontrar partituras que, se oferecidas com antecedência, podem ser aprendidas pelos músicos e acompanhar a adoração de seus filhos.

## Momento de oração

Apresentamos imagens que podem ser usadas para trabalhar a postura ao orar e mostrar à criança como se comportar na sequência a seguir, com pouquíssimas palavras e nessa ordem. Os pôsteres podem ser feitos para serem mostrados no momento apropriado (antes de orar), ou como mostrado na imagem, com um suporte para colocar sobre a mesa ou sobre o chão e colar os desenhos na ordem em que são explicados.



Freepik.



1. Ajoelho-me.



2. Junto as mãos.



3. Fecho os olhos e a boca para escutar.



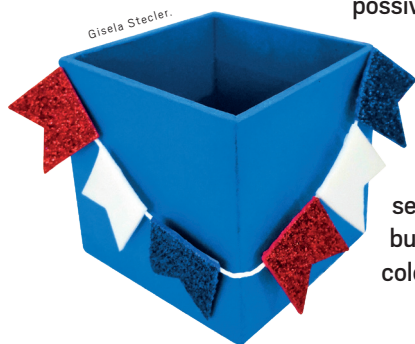
## Cantinho missionário

Neste trimestre, o projeto missionário tem como destino a Divisão Interamericana, buscando concretizar os seguintes objetivos:

1. Centro de influência para a classe alta, Xalapa, México.
2. Centro de influência para a classe alta, Oaxaca, México.
3. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, Costa Rica.
4. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, Buenaventura, Colômbia.
5. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, Puerto Tejada, Colômbia.
6. Escola Primária, Roseau, Dominica.

## Coletor de ofertas

Sugerimos, como coletor de ofertas, decorar uma caixa como se fosse um lindo presente. É



possível usar as cores da bandeira de Costa Rica já que as ofertas irão para lá para construir um salão multiuso para crianças vulneráveis. Não se esqueça de deixar um buraco para que as crianças coloquem as ofertas.



Shutterstock.

## Decoração do ambiente

Para promover a compreensão da distância percorrida pelas ofertas, faça um pequeno tapete de EVA ou feltro, no qual você poderá ver um mapa do continente americano com poucas informações (somente as que forem relevantes para nossa história missionária). Explique qual parte tem água e qual tem terra, onde moramos e para onde enviaremos as ofertas. Você pode ter aviões ou barcos em miniatura para imaginar com as crianças uma viagem à Costa Rica. E manipule-os no mapa.



Gisela Stecler.

## História missionária

Neste semestre, vamos imaginar que estamos levando nossas ofertas para a Costa Rica. Faremos uma viagem bastante longa (mostre aonde iremos com o “tapete mapa”). Depois, você encontrará diferentes curiosidades que poderá contar de sábado a sábado, enquanto brinca com elas, imaginando uma viagem para levar as ofertas, procurando pedreiros e construindo uma sala grande para fazer atividades com as crianças. Você pode perguntar aos bebês que atividades eles gostariam de fazer para conhecer outras crianças e proporcionar-lhes alegria (por exemplo, jogos, compartilhar um lanche, contar-lhes histórias sobre Jesus, cantar, ajudar com a lição de casa, etc.):

- As pessoas que vivem na Costa Rica precisam se preparar para viver por vários meses com muito calor e depois outros meses com dias em que só chove. Que roupa usarão quando fizer calor? E quando chove? (Você pode preparar cartazes com roupas para pendurar de acordo com o clima ou exibir roupas infantis para diferentes tipos de clima.) Imagine que há algumas crianças muito pobres. Será que elas podem encontrar algo na sala que queremos construir que as ajudará a sobreviver aos dias quentes e aos dias chuvosos? Que Deus nos ajude a sermos generosos com nossas ofertas para que possamos construir um prédio onde as crianças possam sentir o amor de Deus por meio das pessoas que as ajudam.



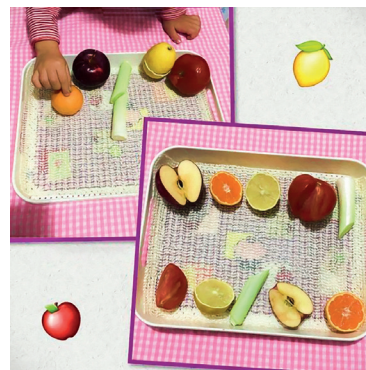
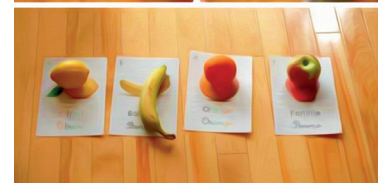
- Na Costa Rica há muitos parques naturais para proteger a natureza, as plantas, as árvores e todos os animais que vivem ali. Você gostaria de conhecer alguns animais que vivem na Costa Rica? Para fazer o passeio, precisamos usar esses binóculos; são como estes. (Mostre a elas. Podem ser feitos unindo dois tubos de papel toalha.) Vamos caminhar com cuidado e observar muito bem, porque apenas prestando



sobre como são construídas as casas, as igrejas, os salões. As crianças podem construir torres com tijolos ou caixas de cartolina, ou fazer o desenho do salão em que será construído na Costa Rica.) Pergunte a elas: Vocês se lembram para que serão usadas as ofertas que estamos recolhendo todos os sábados? Claro que sim! Para construir uma sala de aula onde as crianças possam aprender sobre o amor de Deus!



atenção, poderemos encontrar os animais que estão escondidos na classe e no pátio. (Entregar um binóculo a cada criança e percorrer o local buscando animais de plástico, bichos de pelúcia ou imagens impressas, as mais reais possíveis. As crianças podem descrevê-los e contar curiosidades sobre eles.) Deus nos presenteia com tantas coisas belas na natureza! Por meio delas, Ele nos mostra Seu amor e poder. No salão que nossas ofertas ajudarão a construir, as crianças da Costa Rica poderão aprender que Deus criou todos os animais, plantas e elas também.



● Viram como os pedreiros trabalham? Que ferramentas utilizam? (Você pode mostrar ferramentas reais ou imagens e convidar algum pedreiro da igreja para contar sobre seu trabalho e mostrar o que ele utiliza. Fale



● Na Costa Rica também há muitas frutas! Há banana, abacaxi, mamão, melancia, etc. Que delícia! Você gosta de frutas? Será que as crianças que irão ao salão que vão construir com nossas ofertas gostarão delas? É claro que sim! Como você come frutas? (Você pode mostrar frutas de verdade ou de plástico, ou fotos e falar sobre as cores e os cheiros das lindas e deliciosas frutas.) As crianças que forem ao salão aprenderão que Deus nos dá frutas porque Ele nos ama!



## Versículo para memorizar

Você encontrará uma tabela de tarefas para ajudar em casa (como Samuel fazia no templo), que pode ser impressa para ser distribuída no último sábado do trimestre, juntamente

com uma sacola na qual cada criança, ao dizer o versículo para memorizar, guardará uma estrela ou carinha feliz e depois a usará para colar na tabela à medida que fizer as atividades.

### EU POSSO



## LIÇÃO

Pensando especialmente no Rol do Berço, vejamos a imagem a seguir, na qual os bebês apreciam uma história curta deitados de bruços. Nessa idade, a posição pode ser mais confortável e ergonômica. Temos a tendência de "colocá-los de costas" ou sentados em um bebê-conforto, e essa ideia pode nos ajudar a oferecer mais opções para eles em nossa sala. *(Consulte as mães antes de implementar qualquer modificação em sua sala.)*



As sugestões a seguir são baseadas nas lições compartilhadas nos livretos das duas divisões: Rol do Berço e Jardim da Infância.

### LIÇÃO 1: SAMUEL

Esta lição foca na importância do serviço e na alegria de Samuel em ajudar nas tarefas domésticas e do templo. Faça um castiçal com caixas de ovos e velas ou palitos de picolé para mostrar a eles como as casas eram iluminadas na época de Samuel e como ele as limpava, acendia e apagava (as crianças podem soprar).

Nessa fase, as crianças demonstram grande alegria em colaborar com as tarefas diárias, demonstrando esforço contínuo e alegria. É uma excelente oportunidade para gerar nelas sensibilidade em relação aos outros e ao ambiente, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado. Dessa forma, fortalece-se uma convivência harmônica e cooperativa nos diferentes espaços em que as crianças trabalham. Você encontrará (na seção Verso para Memorizar) uma tabela para impressão que pode ser entregue aos pais como sugestão de atividades nas quais seus filhos podem colaborar em casa. Aqui estão algumas atividades que podem ser realizadas com as crianças para incentivar uma atitude de ajuda nelas:



- Montar um vaso (as flores podem ser reais ou de plástico).
- Varrer pequenos pedaços de papel ou folhas de árvores com uma vassoura pequena





em uma área definida (com fita de papel).

- Dobrar pequenos panos ou roupas de crianças.
- Arrumar a mesa: um jogo americano com uma representação dos utensílios pode ser usado como guia para encontrar o que é necessário e colocá-lo em seu devido lugar.



## LIÇÃO 5: ELIAS

Essa lição nos mostra a grandeza de Deus, como Ele pode saber tudo e cuidar de todos no mundo, demonstrando quanto Ele valoriza cada ser vivo.

É uma bela oportunidade de cultivar nas crianças a admiração e o fascínio pelo amor de Deus com uma história que tem os corvos como personagens principais. Pode ser útil

ter em mente o convite de Catherine L'Ecuyer em seu livro *Educar en el asombro*: “[...] A criança não impõe seu julgamento sobre a realidade, mas aborda a realidade com humildade, gratidão, intenção correta e abertura para o mistério. A capacidade da criança de se maravilhar torna-a capaz de descobrir um mundo cada vez maior [...]” (p. 89).

Entretanto, a mesma autora nos adverte:

“[...] Para educar na admiração, nós mesmos devemos ser, pelo menos, pessoas minimamente gratas, maravilhadas e sensíveis [...]”.

Interessante, não é mesmo? Não podemos compartilhar o que não somos; peça a Deus que o ajude a compartilhar sua admiração e gratidão pelo cuidado dEle!

As crianças podem se divertir com a história tendo um pequeno corvo feito de papelão ou decorado com lã se quiserem sentir diferentes texturas. O círculo no centro facilita a manipulação por crianças pequenas e, se ele puder



ser feito de madeira ou tecido (de pelúcia), não haverá o risco de ser engolido ao ser explorado.

Os pequenos do Jardim da Infância já podem manipular dedeiras, luvas e se movimentar pela sala de aula ou pelo pátio fazendo seus corvos "voarem". Com sacos de papel, eles podem fazer fantoches muito simples e eles mesmos podem pintá-los e colar as partes que lhes entregamos já recortadas nos minutos anteriores, para depois usá-los no momento da aula. O outro fantoche é feito com uma meia decorada.

## LIÇÃO 10: VIVO NOVAMENTE

A recapitulação desta lição fortalece a intenção de ajudar e servir as pessoas ao nosso redor, algo que também estamos aprendendo por meio do momento missionário. Podemos então juntar a ênfase das duas histórias e destacar o quanto Deus deseja que ajudemos os outros. Esta história pode ser difícil de ser contada quando uma das famílias de nossos pequenos teve recentemente a perda de um ente querido ou está passando por uma situação de doença ou luto. Será necessário pedir a orientação de Deus para nos prepararmos com sabedoria e empatia para contar esse belo milagre em meio a uma situação tão triste, destacando que a doença e a morte também entristecem o coração de Deus e, por isso, Ele nos promete um Céu sem doença e morte e com a possibilidade de reencontrar nossos entes queridos.

Será necessário falar sobre a morte enquanto vivermos neste lado da eternidade, para proporcionar paz, consolo e esperança. Não tenha medo de fazer isso, mas faça-o com sabedoria, simplicidade e tato.



USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA  
ACESSAR OS MODELOS PARA  
IMPRIMIR E FOTOS EXTRAS.

# Aprender através das telas?

“Não há necessidade de bombardear bebês ou crianças pequenas (ou qualquer pessoa) com estímulos sensoriais excessivos na esperança de ‘construir cérebros melhores’” (Catherine L’Ecuyer).

Há uma abundância de programas, vídeos e aplicativos criados para bebês e crianças em várias telas, formatos e dispositivos eletrônicos com a promessa de serem “educativos”, de não apresentarem conteúdo nocivo, mas muito pelo contrário: ferramentas para fortalecer valores e bons hábitos ou habilidades sociais (intenções valiosas que certamente não são fáceis de alcançar nos dias de hoje).

Catherine L’Ecuyer, autora de *Educar en el asombro* e *Educar en la realidad*, afirma que “O tempo no mundo virtual é um tempo subtraído das experiências humanas. A tela, portanto, torna-se um obstáculo para a criação do vínculo de apego”. Voltaremos a esse ponto mais adiante.

Linn e Poussant, citados pelo autor, argumentam que não há evidências que sustentem o argumento de que as crianças pequenas precisam se familiarizar com a tecnologia para aprender. E eles nos convidam a relacionar o fato de oferecer telas aos nossos filhos “sob demanda” (mesmo que sejamos cuidadosos com o conteúdo do que eles assistem), com o gosto dos pequenos (e não tão pequenos) por balas. O fato de nossos filhos (ou nós, especialmente, se levarmos em conta que educamos pelo exemplo) gostarem de algo, não significa que



isso seja saudável ou bom. A grande maioria das crianças e dos adultos tende a gostar de doces, mas jamais pensaríamos em consumi-los “sob livre demanda”, não é mesmo?

Ellen White, há muito tempo, nos convida a incentivar atividades compartilhadas em família, ao ar livre, em movimento, proporcionando espaços para comunicação e diversão. Esse conselho divino é agora endossado pela neurociência e nos alerta sobre a importância da atenção afetiva que nossos filhos recebem durante seus primeiros anos, por meio dos laços com seus cuidadores primários. “Quando a atenção é capturada pelas telas, a troca de olhares, palavras, brincadeiras, interação diminui... e as oportunidades de usar sua capacidade de movimento, criatividade, imaginação e comunicação são anestesiadas, pois tudo é feito pela tela, e a criança observa.”

Juan Noarbona explica isso da seguinte forma: “Os efeitos negativos que o uso inoportuno e excessivo das novas tecnologias pode ter sobre as crianças... nos convidam a renovar o papel dos pais e professo-

res na educação por meio de relações pessoais, o estímulo ao esforço motivado ‘de dentro’ da criança e focado no que é real”.

Vários estudos, mencionados no livro de Catherine L’Ecuyer, *Educar en realidad*, mostram que as crianças pequenas aprendem palavras ou outros idiomas mais favoravelmente em uma troca com uma pessoa real ou ouvindo as palavras na vida cotidiana; e elas apontam para o efeito deficitário chamado *video deficit effect*, que equivale a um tipo de déficit na capacidade de aprender no mundo real quando o aprendizado é estimulado pelo uso de telas.

Além disso, estabeleceu-se uma ligação entre o uso de telas para fins educacionais e um declínio no desenvolvimento cognitivo e no vocabulário das crianças. Pesquisas realizadas em uma base transversal (sustentadas ao longo do tempo, avaliando as crianças à medida que elas crescem), produziram resultados surpreendentes. L’Ecuyer menciona estudos que relacionam o consumo de telas nos primeiros três anos de vida a problemas de atenção desenvolvidos aos sete anos de



idade e conclui com o seguinte parágrafo:

“Cada vez mais as crianças, e depois os adolescentes, são dispersos, hiperativos, com dificuldade de criar vínculos, de reconhecer autoridade, de administrar sua afetividade, com atitudes, às vezes, violentas, ingratas e que encontram sua fonte de motivação principalmente na estimulação externa”.

A Academia Americana de Pediatria não incentiva o uso de telas em crianças e, se elas forem usadas, não apenas o conteúdo deve ser avaliado, mas também sua velocidade, especialmente quando são usadas como estratégias para acalmar a criança, pois isso impediria que as crianças desenvolvessem a capacidade de se autorregular. Eles proíbem categoricamente seu uso antes de dormir e nunca durante a noite, insistindo que as telas não devem ser usadas nos quartos, nas refeições e durante as brincadeiras.

Outro aspecto que a Academia Americana de Pediatria ressalta é o seguinte: “Os pais não devem se sentir pressionados a adiantar o uso da tecnologia, já que se trata de interfaces intuitivas de uso e as crianças aprenderão rapidamente a usá-las quando chegar a hora certa”.

As telas estridentes, com uma velocidade excessiva e saturada de sons perturbam o único aprendizado sustentável que existe na criança: “o de descobrir o mundo por si mesma e em seu próprio ritmo, pela primeira vez ou novamente” (L'Ecuyer). Portanto, levando em conta o que lemos, não é incomum encontrar crianças que ficam entediadas ou impacientes quando precisam se movimentar no ritmo do mundo real, pois foram imersas em atividades que levam a problemas de atenção e impulsividade.

O Sr. Ken Robinson, autor do livro *El elemento*, descreve a situação atual da seguinte maneira: “Estamos colocando nossos filhos na

educação, anestesiando-os. E acho que deveríamos fazer exatamente o oposto. Não deveríamos trancá-los. Deveríamos despertá-los para o que há dentro deles”.

Catherin L'Ecuyer explica o círculo vicioso da superestimulação, e acho que é importante ter isso em mente como um guia ao tomar decisões como pais ou educadores:

1. A estimulação excessiva substitui o motor da criança e anula seu senso de admiração, criatividade e imaginação.



2. Após a sensação de euforia, a criança se torna passiva e precisa de mais estímulos em níveis cada vez mais altos.
3. A criança se torna hiperativa, nervosa, procura atrair a atenção dos adultos violando as regras, precisa de novos entretenimentos ou sensações com intensidade cada vez maior para aliviar seu vício de estimulação excessiva.
4. Aumenta o ruído de fundo da superestimulação à qual está acostumada, tornando-se cada vez mais impulsiva.
5. A criança que é superestimulada se torna uma criança ou adolescente que já viu de tudo, está saturada e, portanto, bloqueou o desejo, a admiração e a gratidão.

Você imaginava toda essa revolução na mente das crianças? Terrível! “No final, a criança é alavancada e

não consegue se empolgar ou se surpreender com nada. Seu desejo é bloqueado. Em alguns casos... isso a levará a buscar sensações cada vez mais fortes, às quais ela também se acostumará, algo que a levará a uma situação de apatia contínua, falta de desejo, tédio.”

O que podemos fazer a respeito? Leia a citação a seguir e, em seguida, escreva três atividades que você pode compartilhar com seu filho que não envolvam tecnologia:

“A natureza da criança não mudou. Crianças são crianças e sempre continuarão sendo. O que mudou foi o ambiente em que as crianças se encontram, que as submete a estímulos que as impedem de desfrutar de um filme lento. Antes, o ambiente imediato das crianças se adaptava aos seus ritmos e necessidades. Agora, é a criança que deve se adaptar ao ritmo frenético de um ambiente que produz mais e mais estímulos” (Catherin L'Ecuyer).

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

Deus concedeu esta ideia a Ellen White, e ela compartilhou conosco: “As crianças devem, especialmente, estar em contato íntimo com a natureza. Em vez de se colocarem sobre elas as algemas da moda, achem-se elas livres, como os cordeiros, para que brinquem à suave e amena luz solar. Mostrem-se - lhes os arbustos e flores, a relva rasteira e as altaneiras árvores, e familiarizem-se com suas lindas, variadas e delicadas formas. Ensina-las a ver a sabedoria e o amor de Deus em Suas obras criadas; e, expandindo-se - lhes o coração com alegria e grato amor, unam-se elas aos pássaros em seus cânticos de louvor” (*Orientação da Criança*, p. 26).

LINDSAY SIROTKO.